

TRANSTORNO MENTAL: O PROJETO DE EXTENSÃO EQUILÍBRIO DA MENTE E A METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA ENTRE OS ANOS 2011 E 2012.

Mayane Almeida da Silva. Graduanda em Pedagogia pela
FECLESC/UECE
Maria Ivonete Nobre Rabelo. Graduanda em Pedagogia pela
FECLESC/UECE
Priscila Azevedo de Amorim. Graduanda em Pedagogia pela
FECLESC/UECE
Keila Andrade Haiashida. Prof.^a Ms. em Educação (UFC)
Orientadora da FECLESC/UECE

Resumo:

O artigo tem como objeto de estudo o “Projeto Equilíbrio da Mente” com ênfase na metodologia de ensino aplicada aos alunos com Transtorno Mental nos anos 2011 e 2012. Dessa forma, objetivou-se realizar uma descrição do Projeto, abordando o seu contexto histórico e a metodologia aplicada entre os anos 2011 e 2012. O projeto se desenvolve mediante uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a Secretaria de Educação do município de Quixadá e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). A metodologia utilizada foi qualitativa, participante, com base em observações. Os resultados preliminares indicam a importância de uma avaliação processual das ações implementadas no projeto, para redirecionamento quando necessário. Por fim, verificamos que a aprendizagem é marcada por avanços e retrocessos e que as estratégias metodológicas podem facilitar a interação entre os alunos e mediar de forma mais assertiva o processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Intervenção. Metodologia de Ensino. Transtorno Mental.

1. Introdução

A educação é um mecanismo propulsor dos mais importantes para o avanço humano, pois é responsável pelo processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, visando sua melhor integração individual e social.

Falar em educação escolar significa refletir sobre a importância que a mesma exerce na sociedade, principalmente para pessoas que possuem necessidades especiais, como o Transtorno Mental (TM).

Ao analisarmos o termo “doença mental” ou transtorno mental, é importante ressaltar que o mesmo engloba um amplo espectro de condições que afetam a mente. A doença mental provoca sintomas tais como, desconforto emocional, distúrbio de conduta e enfraquecimento da memória. Os principais fatores responsáveis pelo transtorno mental são o mapa genético, a química cerebral, o estilo de vida, acontecimentos do passado e as relações com as outras pessoas.

Seja qual for à causa, a pessoa que desenvolve o TM, muitas vezes se sente em sofrimento, desprezada, desesperançada e incapaz de levar uma vida normal. Mas é importante salientar que existem muitos tratamentos efetivos para a doença mental. Eles podem incluir medicamentos e outros tratamentos físicos, ou tratamentos pela fala (Psicoterapias), aconselhamento, atividades pedagógicas que desenvolvam a cognição, socialização e desenvolvimento motor, além de apoio nas atividades de vida diárias de diferentes formas.

Diversos profissionais podem estar envolvidos na assistência a pessoa mentalmente enferma: clínico geral, psiquiatras, psicoterapeutas, pedagogos, conselheiros, assistentes sociais, voluntários, dentre outros.

É importante ressaltar que a Psiquiatria faz o diagnóstico e permite o conhecimento e previsão do curso natural da doença e a escolha do tratamento mais adequado.

Apesar do atendimento atual prestado as pessoas que tem transtorno mental, é notório observar que durante séculos essas pessoas foram excluídas da sociedade, sendo na maioria das vezes vistas como seres que poderiam trazer prejuízos a vida em sociedade, abrigadas em asilos, hospitais ou em cárceres privados no seio da família. Isso ocorria porque as pessoas que se encontravam nessas condições atraíam medo, por possuírem alguns comportamentos inadequados para sociedade.

Atualmente, essa rejeição, foi parcialmente superada, embora ainda seja preciso suplantar a tendência de estabelecimento de julgamentos precipitados.

Os sujeitos com transtorno mental, em sua maioria, já possuem os mesmos direitos dos demais, ou seja, direito a educação, saúde, habitação, benefícios, dentre outros, sendo importante salientar que a Lei Federal nº 10.216, de abril de 2001 (BRASIL, 2001), redireciona o modelo assistencial em saúde mental e dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Destaque-se que nessa lei está previsto o atendimento integral ao sujeito em sofrimento psíquico com serviços médicos, psicológicos, ocupacionais, de assistência social e de lazer.

O “Projeto Equilíbrio da Mente” é uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a Secretaria de Educação do município de Quixadá e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), objetiva-se no projeto a socialização dos indivíduos entre si e a inclusão dos mesmos na sociedade, bem como seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor.

Esse artigo procede à apresentação sobre o “Projeto Equilíbrio da Mente”, bem como descreve as metodologias de ensino e as contribuições das mesmas para o processo de aprendizagem dos alunos com TM.

Essa inquietação partiu do princípio de que o conhecimento do projeto possibilita sua divulgação e valorização não só no meio acadêmico, mas na sociedade em geral.

A problemática que norteia o desenvolvimento deste artigo é querer saber quais as contribuições das metodologias educacionais utilizadas nos anos de 2011 e 2012. O objetivo geral adotado para a pesquisa foi descrever o “Projeto Equilíbrio da Mente”. Os objetivos específicos centralizam-se em contextualizar historicamente o projeto, definindo seus objetivos, implicações, cronograma, responsabilidades, principais recursos e realizar uma explanação das metodologias trabalhadas no último biênio e suas contribuições.

A partir da identificação do problema, utilizamos a Pesquisa Participante, seguindo uma abordagem qualitativa, através da realização de observações, análise documental e entrevistas, que possibilitaram alcançar os objetivos delineados.

2. Aspectos históricos do “Projeto Equilíbrio da Mente”.

O “Projeto Equilíbrio da Mente” teve início no ano de 1996, através de uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), da cidade de Quixadá, e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). Na época dez educandos com doença mental, na faixa etária de quinze a trinta anos, passaram a ser alfabetizados na FECLESC por um grupo de estudantes e professores.

Posteriormente, o projeto delimitou sua área de atuação, através da definição das características fundamentais do projeto e de seus objetivos. Inicialmente, o projeto teve como meta a integração dos grupos com distúrbios mentais e o convívio coletivo dentro de uma nova abordagem terapêutica.

Em seu percurso histórico o projeto definiu seu problema de pesquisa, tendo como hipótese básica que os “loucos” partilham de um contexto sócio - familiar comum que os segregam e até os silenciam. Através da observação das brincadeiras, dos risos e principalmente como conversavam, percebeu-se no “Projeto Equilíbrio da Mente” um espaço propício para interações sociais. (PROJETO DE EXTENSÃO, 2009).

Por isso, o projeto tomou-se esse lócus, para que se entendesse o desenvolvimento desses alunos especiais em “interações centradas que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum”, (MARCUSCHI, 1999).

Assim, as preocupações iniciais dos responsáveis pelo projeto era a análise ou a conversação dos jovens do CAPS que frequentavam as aulas na FECLESC. É importante ressaltar que em seu percurso histórico que já configura mais de uma década, houve períodos em que o projeto foi interrompido.

A razão para essa interrupção é que alguns coordenadores eram professores substitutos e após o término do contrato não podiam dar continuidade às atividades, até a assunção de um novo coordenador, que precisava ter afinidade com a área de Educação Especial, alguns meses se passavam.

Em 2008 o projeto foi reativado, após um período sem funcionar, no processo de retomada das atividades, importantes decisões foram tomadas pela nova gestão: necessidade de parceria com a Secretaria de Educação de Quixadá e redefinição dos objetivos.

Com o propósito de retomar o projeto em parceria com o CAPS e ampliá-lo para efetiva participação da Secretaria de Educação do município de Quixadá, órgão este de extrema importância para o fortalecimento deste trabalho social, no mês de junho de 2008 foram reiniciadas as atividades na FECLESC, não mais na perspectiva da conversação, tendo em vista que as contribuições do projeto anterior já alcançaram seus objetivos. Desta vez, o projeto trabalha na perspectiva de favorecer a interação social dos jovens e adultos com transtorno mental atendido pelo CAPS através do acompanhamento pedagógico dos mesmos. Tendo em vista sua relevância social, o projeto tem se efetivado como m projeto de extensão da FECLESC com a finalidade de atender a uma necessidade da comunidade quixadaense, de construir e fortalecer vínculos junto à comunidade na qual a instituição esta inserida, como também realiza estudos e pesquisas sobre as políticas publicas destinadas as pessoas com transtorno mental. (PROJETO DE EXTENSÃO, 2009).

Em 2008, inicialmente, foi feito um levantamento e organização do acervo bibliográfico e recursos didáticos disponíveis para o desenvolvimento das atividades a serem executadas no processo de acompanhamento das pessoas a serem atendidas por esta iniciativa, além disso, as alunas bolsistas e a professora coordenadora do projeto cuidaram da confecção de materiais auxiliares, adequados as atividades pedagógicas previstas e também outras que fossem planejadas e realizadas.

Também ficou decidido que as ações e estudos que resultassem desta iniciativa serviriam de base para a elaboração de relatórios e trabalhos a serem apresentados pela equipe (coordenadora e bolsistas), em encontros de âmbito estadual, regional, nacional e internacional, assim como para a produção de artigos que pudessem ser publicados em revistas da área.

Com as atividades realizadas no ano citado, foi possível observar avanços preliminares nos aspectos cognitivos, sociais, promovendo maior e melhor envolvimento com os colegas durante as atividades e o desenvolvimento da motricidade fina.

No ano de 2009 o projeto foi reescrito e eventos foram planejados visando divulgar entre a comunidade acadêmica as atividades realizadas. Outra ação relevante foi à aprovação do projeto junto ao Colegiado do curso de Pedagogia.

Em 2010 o projeto recebeu uma nova coordenação. A nova coordenadora tinha como aspecto positivo ser professora efetiva da FECLESC e atuar na área de Educação Especial.

O projeto foi aprovado pelo Conselho de Faculdade em 2011 e na mesma época seus objetivos foram reavaliados. Percebeu-se que nos anos anteriores a ênfase havia sido no processo de socialização dos alunos e optou-se por insistir no processo de ensino-aprendizagem. Assim, ao longo de 2011 os alunos foram avaliados para identificação de suas limitações e potencialidade. O projeto foi articulado a disciplinas da área de Educação Especial como: Procedimentos Didáticos Especiais e serviu de locus de observação e intervenção para alunos do curso de Pedagogia.

Em 2012 novas metodologias de ensino tem sido experimentadas, com primazia da Pedagogia de Projetos, bolsistas do Laboratório de matemática (LABOMÁTICA) tem sido integrados às atividades e começamos a perceber a evolução dos alunos em alguns conteúdos específicos como: conhecimento temporal, leitura, escrita e uso de materiais concretos para identificação de atributos físicos, sociais e lógico-matemáticos.

3. Projeto Equilíbrio da Mente: uma iniciativa interinstitucional.

Ao considerar a função de cada órgão cabe ao CAPS, oferecer assistência ao paciente, incluindo as seguintes atividades: atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras); atendimento em oficinas

terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; visitas domiciliares; atendimento à família; atividades comunitárias enfocando a integração do paciente na comunidade, sua inserção familiar e social e transporte dos educandos.

A Secretaria de Educação do Município de Quixadá se responsabiliza pelo fornecimento do material didático necessário para a realização das aulas e oferece merenda escolar para os alunos. Cabe a FECLESC oferecer coordenadores, bolsistas e colaboradores para o funcionamento do projeto, bem como incentivar o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A mesma ainda disponibiliza sala de aula, televisão, aparelho de DVD, aparelho de som, documentários e filmes relacionados ao TM, uma lousa com pincel atômico e apagador.

A partir do que foi abordado é possível observar que o projeto é disseminador da luta pelos direitos sociais das pessoas que tem Transtorno Mental, contribuindo positivamente para a reinserção social destas pessoas em nossa sociedade. Oferecendo possibilidades de aprendizagem, e desmascarando o fato de que muitas vezes a não escolarização destes indivíduos se deu por uma questão social (não acessibilidade) e não por causa do próprio transtorno.

4. Breve descrição das Metodologias aplicadas nos anos de 2011 e 2012.

4.1. Metodologia aplicada em 2011: relato de experiência I.

Durante o ano de 2011 foi trabalhado junto aos alunos do Projeto Equilíbrio da Mente um currículo flexível, sendo que, os alunos foram divididos conforme suas habilidades e necessidades.

O currículo flexível possibilita estabelecer alterações ao longo do percurso do ensino, dessa forma, os educadores, podem adequar suas atividades pedagógicas conforme as necessidades dos educandos. A necessidade de alterações, do currículo, ou serviços especiais, muitas vezes, não exclui esses alunos do processo de aprendizagem regular ou comum.

O objetivo fundamental foi facilitar ao máximo a participação do aluno no desenvolvimento do seu aprendizado e em situações educativas regulares/comuns, ou seja, a integração do aluno no aprendizado, como também, ensinar o que seria demais relevante em suas atividades diárias, possibilitando assim, uma vivência educativa mais adequada.

Dessa forma, em alguns momentos, o projeto preocupou-se em abordar conteúdos do currículo convencional, como também, propor um ensino voltado para as necessidades específicas de cada aluno, como atividades relacionadas à coordenação motora, noção temporal e conhecimentos lógicos matemáticos.

Segundo Silva o currículo flexível caracteriza-se por:

[...] levar em conta não apenas “o que” deve ser ensinado e “como” deve ser ensinado, mas principalmente “por que” este conhecimento deve ser ensinado. O que levou a opção por estes e não por outros conhecimentos? Quais são os interesses que estão por trás dessas escolhas? O currículo flexível precisa ser entendido como um processo de construção social [...] (SILVA, 2002, p. 135).

Para a realização do planejamento do currículo flexível é necessário uma boa avaliação das competências dos alunos, pois assim, podemos identificar seus *déficits*, estabelecer o modelo de ensino e materiais precisos e específicos para o processo educativo.

Assim, a identificação das necessidades educativas do aluno, neste caso em particular, teve como ponto de partida a aplicação dos testes de Piaget, sobre conceito de número e atividades de leitura e escrita a partir das ideias de Emília Ferreiro e Ana Teberosky com a *Psicogênese da Língua Escrita* e a defesa das hipóteses dos alunos.

Após a identificação dos níveis de conhecimento de cada educando (que totalizavam doze), os mesmos foram agrupados em três modalidades de ensino/aprendizagem: noção temporal, desenvolvimento motor e conhecimento lógico-matemático. Essas foram às áreas que os alunos manifestaram maior dificuldade (noção temporal, desenvolvimento motor) ou interesse (conhecimento lógico-matemático).

Ao longo do ano suas atividades foram voltadas para estas modalidades a fim de desenvolver suas capacidades. Para educar na diversidade, o docente deve adotar em sua prática pedagógica os princípios orientadores da prática de ensino inclusiva (BRASIL, 2005, p. 23-25).

A definição das modalidades possibilitou um trabalho gradual e bastante interventivo. Foi possível perceber os progressos que os alunos obtiveram durante as aulas, pois além da melhoria da socialização, também identificamos avanços na comunicação oral, a relação tempo e espaço e grandes avanços na relação lógico-matemática.

Outro aspecto positivo foi a parceria entre alunos do curso de pedagogia da UECE/FECLESC, das disciplinas: Fundamentos da Educação Especial, Procedimento

Didáticos Especiais e Dificuldade de Aprendizagem e os bolsistas no processo de intervenção e a contribuição dos bolsistas do LABOMÁTICA.

A parceria do Projeto com as disciplinas da área de Educação Especial foi uma iniciativa da coordenadora do projeto que era também professora das disciplinas. A idéia inicial foi divulgar o projeto junto à comunidade acadêmica e abrir um espaço de articulação entre teoria e prática. Para tanto, sob orientação dos bolsistas do projeto, os alunos de Procedimentos Didáticos Especiais participaram da elaboração e regência de algumas aulas ministradas para os alunos participantes do projeto Equilíbrio da Mente.

4.2. Metodologia aplicada em 2012: relato de experiência II.

No ano de 2012 a coordenadora e as bolsistas mantiveram o objetivo de melhorar o aprendizado dos alunos e optaram por uma nova metodologia a ser trabalhada com os alunos do Projeto. Dessa forma ficou decidido que a metodologia a ser trabalhada no ano de 2012 seria a Pedagogia de Projetos.

A Pedagogia de Projetos é uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno, aproximando-o o máximo possível do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas. Acreditamos que a Pedagogia de Projetos surgiu com influência da Escola Nova. A idéia era e ainda trabalhar com projetos que valorizem a pesquisa e o cotidiano do aluno. É uma concepção filosófica que deve estar contemplada na Proposta Político Pedagógica da escola (GERIR. 2003. p.20).

O trabalho com projetos se caracteriza pela possibilidade de propiciar uma frequente execução de tarefas por todos os alunos como sujeitos ativos dentro do processo de construção, execução e avaliação do projeto. Possibilitando assim, a interação do aluno no processo de construção do próprio conhecimento, tendo como finalidade viabilizar a aprendizagem real, significativa, ativa e interessante; trabalhar o conteúdo conceitual de forma procedimental e atitudinal; proporcionar ao aluno uma visão globalizada da realidade e um desejo contínuo da aprendizagem.

Trabalhar com projetos significa dar novo sentido ao processo do aprender e do ensinar. Eles devem estar voltados para uma ação concreta, partindo da necessidade dos alunos de resolver problemas da sua realidade, para uma prática social que pode ser adaptada ao contexto escolar através de exposições, maquetes, músicas, dança, trabalhos artísticos, artesanatos, passeios, dentre outros (GERIR. 2003.p. 21 e 22).

Nesta pedagogia o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações, ou seja, que tem como centro do processo a atuação do professor. Desse modo o professor busca criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao docente realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações.

No desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com os alunos diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender (VALENTE. 1999. p. 4).

Inicialmente foi trabalhado Projetos Semanais, em que foram abordadas temáticas diferentes em cada semana. As temáticas trabalhadas foram: Prazer em conhecer-se; A amizade; Higiene Pessoal e a Importância da água; Você no espelho e as diferenças.

Diante das constantes avaliações sobre a metodologia aplicada aos alunos com Transtorno Mental, sentiu-se a necessidade de uma mudança no tempo de duração dos projetos. Dessa forma, os temas que eram semanais passaram a ser mensais, sendo trabalhados em quatro semanas. Esta mudança ocorreu principalmente pela observação das dificuldades dos alunos em assimilar alguns conteúdos.

É importante destacar que a preocupação norteadora tem sido abordar temas que tenham significado e utilidade em sua vida diária, nem sempre os conteúdos discutidos são os convencionalmente trabalhados na escola. Assumimos nos últimos anos que as necessidades dos alunos com Transtorno Mental são diferentes das necessidades dos alunos ditos “normais”.

O primeiro Projeto mensal foi realizado no mês de Abril, em que foi trabalhado com os alunos o tema: “Trabalhando o Trânsito no dia-a-dia”. O objetivo deste projeto foi revisar os conhecimentos básicos do trânsito: semáforo (cores e seus significados), faixa de pedestre, algumas placas de trânsito (proibido ultrapassagem, proibido o tráfico de bicicleta, área escolar próxima, proibido trânsito de pedestres).

O segundo projeto mensal teve como tema: “A criatividade em ação”. Entretanto gostaríamos de ressaltar que este teve início no mês de maio, se estendendo até o mês de agosto (para completar a programação de quatro semanas), por problemas

circunstanciais, como a falta dos alunos por conta do transporte e o evento “I Encontro Trabalho, Educação, Estética e Sociedade do Sertão Central (I ETEESSC)”.

O objetivo deste projeto mensal foi levar os alunos a manifestarem a criatividade através da pintura abstrata e concreta; confecção de brinquedos através de materiais recicláveis; contação de histórias e a música.

Ressaltamos que todas as temáticas adotadas foram escolhidas a partir da análise das limitações de cada aluno, foram priorizados conteúdos que pudessem ser utilizados em suas atividades diárias. O trabalho com projetos pressupõe uma abordagem interdisciplinar o que possibilita uma visão mais integradora dos conteúdos. A revisão da periodicidade dos projetos explicitou que alunos com TM têm um ritmo de aprendizagem distinto dos alunos considerados “normais” e, portanto, precisam de mais tempo para internalização e assimilação dos novos conhecimentos.

5. Considerações Finais

O presente trabalho objetiva contribuir como uma fonte de informação e reflexão para aquelas pessoas que estão no processo de formação acadêmica, para os que já são profissionais da educação e para a sociedade em geral, que tem interesse em conhecer o “Projeto Equilíbrio da Mente”, bem como as contribuições que este traz para as pessoas que tem Transtorno Mental.

Acreditamos que este trabalho acrescente contribuições aos demais trabalhos já existentes e sirva para conscientizar a sociedade de que as pessoas portadoras de Transtorno Mental também têm o direito de serem escolarizados e inseridos no meio social.

Apesar de este projeto ser pouco conhecido pela sociedade, o mesmo é disseminador da luta pelos direitos sociais das pessoas que tem TM, contribuindo positivamente para a reinserção social destas pessoas em nossa sociedade, oferecendo possibilidades de aprendizagem e contribuindo para que estes sejam reconhecidos como seres integrais, dignos com direito a liberdade e a qualidade de vida.

É importante ressaltar que para alcançar esses objetivos é preciso um comprometimento coletivo na perspectiva de diminuir o preconceito por parte da sociedade, da família, dos profissionais de saúde e de educação. Pois é preciso aceitar, tratar com respeito e afeto as pessoas com TM, uma vez que este é o melhor caminho para sua integração social e para o fortalecimento dos seus valores humanos.

6. Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Educar na Diversidade**. Material de Formação Docente. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Legislação em saúde mental. In: _____. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. 3. ed. Ed. rev. atual, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.saudental.med.br/>>. Acesso em 18 de abril de 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Legislação em saúde mental. In: _____. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. 3. ed. rev. atual, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.saudental.med.br/>>. Acesso em 18 de abril de 2012.
- CEARÁ. **Projeto de Extensão Equilíbrio da Mente**. Quixadá: FECLESC, 2009.
- CEARÁ. **Projeto de Extensão Equilíbrio da Mente**. Quixadá: FECLESC, 2009.
- GERIR. **Pedagogia de Projetos**. Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003.
- GERIR. **Pedagogia de Projetos**. Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos**. São Paulo: Àtica, 2001.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos**. São Paulo: Àtica, 2001.
- PRADO, Maria Elisabette. **Pedagogia de Projetos**. Série “**Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias**” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.
- PRADO, Maria Elisabette. **Pedagogia de Projetos**. Série “**Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias**” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.
- SERRA, JOSÉ. Portaria n.º 336/GM de 19 de fevereiro de 2002.
- SERRA, JOSÉ. Portaria n.º 336/GM de 19 de fevereiro de 2002.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- VALENTE, J. A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J. A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.
- VALENTE, J.A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.

BRASIL. **Educar na Diversidade**. Material de Formação Docente. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Legislação em saúde mental. In: _____. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. 3. ed. Ed. rev. atual, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.saudemental.med.br/>>. Acesso em 18 de abril de 2012.

CEARÁ. **Projeto de Extensão Equilíbrio da Mente**. Quixadá: FECLESC, 2009.

GERIR. **Pedagogia de Projetos**. Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos**. São Paulo: Àtica, 2001.

PRADO, Maria Elisabette. **Pedagogia de Projetos**. Série “**Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias**” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

SERRA, JOSÉ. Portaria n.º 336/GM de 19 de fevereiro de 2002.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.

BRASIL. **Educar na Diversidade**. Material de Formação Docente. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Legislação em saúde mental. In: _____. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. 3. ed. rev. atual, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.saudemental.med.br/>>. Acesso em 18 de abril de 2012.

CEARÁ. **Projeto de Extensão Equilíbrio da Mente**. Quixadá: FECLESC, 2009.

GERIR. **Pedagogia de Projetos**. Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos**. São Paulo: Àtica, 2001.

PRADO, Maria Elisabette. **Pedagogia de Projetos**. Série “**Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias**” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

SERRA, JOSÉ. Portaria n.º 336/GM de 19 de fevereiro de 2002.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.